

Tragedia
Intitulada

Dona Ignés de Castro

Personas

Principe D. Pedro - - - - -
Dona Ignés de Castro - - - - -
El Rey D. Alfonso Quarto - - - - -
Docto Concellero - - - - -
Padre Concellero - - - - -
Hum' Embaixador de Espanha - - - - -
Almeida confidente de D. Pedro - - - - -
Leonor Ayuda de Dona Ignés - - - - -
A scena e no Jardim da Quinta da Lagrimas.

Copiada

nos 33 de Junho de 1784



Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header, including the word "Journal" and "1815".

Main body of handwritten text, consisting of several lines of cursive script, possibly a journal entry or letter.

Handwritten text at the bottom of the page, including a signature and the date "1815".

Alto 2^o
Cena 2^a
Principie e Ignor.



Ign. - Principie, deuetis em vad provera
Atytera mortal, q me acompanda:
Deste ameno jardim ai verdey piante,
Que tad alegre ja meo obly urad,
Meu Sombra me paraceu; Cada Sombra
Hum assassino armado me figura:
Leagita o ramo obliquio vento,
Imovel fico, emhorruida tremo:
Quando te vejo, dum novo sobressalto
Horacaa me anima; may naçio
Dilijar o temore, q me cercad.

Princ. - Formosa Ignor, o animo serena:
Em fantastiq lyty nad consuma
Os irytantey unono amor decidey.
Dycana no solcito diuvelo.
De dum coracaa, q neuey obly arde,
Que sempre vigilante tem buyado
Deixuis o obitaculoy condrarioy
Atu felis repouso, atuey dycioy.

Ign. - Detes constante amor nai dycioy,
Que benigno me ampara, e eu adoro,
May adygraa temo, q invejora
Ja comeca aturbar minha ventura;

Cois ignorando e offensas q' nos ligas
Delegado concoruo a tanto laos,
Nova alianca firma com castella;
Espera-se o vinculo may forte
Da jurada amurada, determinai
Que tu des a creatura amada de Esporo.
A Princesa compoza magestros
Para novas fronteiras se encaminha.
Esperas de importante embarcao
El Rey da Corte sabe, talvez irad
Deuvid a tua frivola crua
Ea p'rando as margens do Mondego,
Do Embaixador de Espanha vem seguido.
Orbebo Coello, o auctor Padre
Nos cruez concelluio, o acompanhad,
Que no rigor das leis endurcido
Nai concilio brandura, nem piedade.
Primeiro confuso, e allegada representaria
Demue bay a sombra, acompanhad
Do Conde Embaixador, me das confusio;
Porém como tem sido injenetravel
Meyredo de novas perigosas,
Dulçara q' demovo forçando,
Com solidas razões souas arranca-me
Da paisad amorosa, em q' me obstinio.
Mas quanto sad errados seos projectos
Demue constante amor q' pura chama.

Não des serias menos vivenciay,
Que olavo indistincto, q me liza.
Deuancas bella ignes, nada receioy

Ign. = Príncipe amado, deueasad naç pello
de susto, q me affligem.

Princ. = A quem temer,
se meu amor, e braço te defendem?

Ign. = Vemo as herba Epuradas, o ego povo,
Etimo de teu Ray severo, e jurto
de grande e oracao, edemey fillo
deuio o lamentavel de amparo.

Princ. = Desprime, bella casto, o terro pranto,
Que suportar naç pello a dura magoa
deuio teu voto em lagrima sanada.

Sulgar q eu pouca do menor perigo
Deuio deos bello dia ameados,
sem q para saluaste exponas a vida!

Primeiro me vera, amada Epuradas,
o sangue derramar em tua defera
de q soffes q amado may deperitavel

Para offenderte intento levantar se,
sala da tribulacão de nao receioy,
Empar o fruto goza da tortura

Que o extremo coçad me inflama,
Emquanto sobrestro, q me esperas,
de tranquillo posses, e bella fronte

Esta mão te naç unge com o diadema.

Ign. = e' sendo, quicida o Ceo q' nad' tverra
Tronoy o teu amor para offerecime,
E q' tua alma se opprimio fozia
Demeco diuvelo, demeco supiuro.
Inveria entai como elevada.
Na gloria de ser tua nao temia
Da contraria fortuna os duros golpes:
Ney tristes ollos nad' derramarias
Ney q' a heavy lagrima, q' exalou
Hum locual sendo deternura.
Se' entad' me julgaria venturoso.
Quanto Principe amado, a sorte univejo
Do ermites Pastore innocente,
Que no centro da selva, onde habita
Orrar, e os cejos, alegres goras
Da docura de seos castos amores.
Aventura q' iguala amor q' une,
sem q' amas da politica orgulloso
Certo limite ponda a seos derejos.
CENA Da

Almeida eos ditos.

Alm. = sendo, de gou El Rey, e ja entrando
vem a primeira sala do Palacio.
Apressa os passos, corre a Recubello.

Ign. = e' q' demuni? socorreime, Coos piedoz.
Comi. = e' o que, Ignor amada, nao te saustes
e' deo quarto seguire te a terra.

3

segue fiel e Amada, afillita Eysora,
sim, vai nos observatto perigora
com teoy sabioy concelto confortata.

COMA 3^a

Principe e Rey.

Princ. - Neste instante, sendo, foy avorad
Datua ineperada, e felis vinda,
E atoda apressa ja me encaminava
Abeyas veyentes amai Augusta.

Rey. - e Aquelles fillo Principe, q sabe
Reperitar aseo Rey, haç ficia immovel
Aoy paterno mandado, obediente
e vontade submete a seoy preceito.
Tu amey ragoz surdo, tu remisso.
Si vivio Rey, soberano orden,
Ea sui darara e ego nai Repeita
Mai q abouca saivada, q te domina.

Princ. - De culpa como Rey sendo, meoy erro.

Rey. - Principe, como Rey atento deuo
Regular meoy estadoy, e justica
Equilibrando com balanca reita
Deo codito fatal, q o e benigno.
Deposito em minha maoy de sceptro,
Estando ad proprio amey Cuidadoy
Mai altoy, importantey interesey
E de Cuidado publica; e tu devey
Mai prudente cuidar, mai advertido

Apresenro logo de arte povo,
Que o indybreto amor, q te allucina
Vai lançar num abismo de Sy cordia.
Beatrix já partio, e em breve tempo
Averemo qontra entrar na corte
Que para Rebecca se prepara
Com magnificas pompas, e com festas.
Hoje partendo vilto, se publicam
Com aplauso festivo, e Despororio;
E para a feliz solenidade
Dois nas fante magistros,
Um q grandy da corte, concellio,
E mesmo Embaixador conego Frago,
Perolve, na vacily, hoje quero
Que tad grave negocio se conclua.
Princ. = Hoje, sendo.

Quy. = Com, filto, perigora
nao poder ser abilua may breva
Imemo e sol, q o curio ja declina
Hadever meos projectos completados.
E q esperas q os ollos da Princesa
Atua repugnancia examinem.
E vulturada com deprezo duro
A livanda votte emfim desesperada!
Que a Etrangaira corte nej criminem
Esta deordem como facto indigno!
Esperas q castella atoda Europa.

sequere delle Euermy sem iusticia
 doctado solenne esse violado!
 Erma meima verõem oco Ministro
 Ja empaticulad me fuyrounta,
 Etad porrumay q etta Monarquia
 Põu s'fced enyias tad grand injuria.
 Conlus oco orgullo, naõ diuidey
 que para dissiparic tome a army.
 Exrevent deverno q perigon,
 Antey q relevante a tempestade.

Vine. = En vad sendu, te exantad sey furore.
 Etad tirara venõs movet a guerra
 May q avegõnde deficaõ venida.
 Namcaõ de Espanha naõ receiy:
 Inda rãa cidade de clada
 Etad nonõ triumpho publicando:
 Inda lembrada etta q onõõ braco
 e libertou da army agariãa.

Rey. = Etad de ve lumbõs cegarie de angloria.
 Desprezando a equidade, porq a sorte
 de vencedõõ onõõ he tem dad.
 Nem sempre na campanha seõna a fronte
 de triunfay lauro, a fortuna
 Muda a very a gloria em õõite infamia
 Naõ sepõõ eu de indigno terror deo
 Dabellõõõ Espanha a ira tema;
 Ma seõõ campo armado for preuis

Disputada a seras, justifiqumoy
e ante nosso legitimo direito.
Enad debemoy a sua amirade
Hum veu pretexto. Do Lancador Povoy
Devemoy ter piedade, e triunfando
Vassal a Monarquia se enyraquecom
de Monarca guerreiro compra a gloria
Como gemido, com o Sangue de Vassal.
A hum para evitar a guerra odida,
E para se curar a nova alianca,
Vem jurar o felice deporoio,
Mas te dilate, vem, amado Villo,
Monda real palavra de cumprenha,
Virma do Estado o grande interreio.
E sim, entre os braço deste Rey, e te ama,
Obediencia promete resoluta.

Princ. = A perda, senhor...

Rey. = Que! tu repugnas!

Princ. = A perda, senhor, e atuy precuro
Obediencia nas poro. seme ordena

que avida exponda contra o ferro, e fogo

Em defesa da patria, ou para o castro.

De conservar, senhor, namad Augusta,

determina, sua obediencia;

Correr mevera prompto adad o sangue

Entre a aguda arma do inimigo,

Mas e este covarde, e tanto dade,

Dentro juizo suposte, outra Tardia
 Ambula fe' amor o naõ conuente.
 Rey. = Hum. Coracao cobarde, q' Feduira
 Domina' de pairicey a feminada
 Deuiga o diadema naõ e' digno.
 Ve' q' medusa sueda no bronã
 Emouer do Governõ e lingua Fedeg,
 Como ura, os leões reguland,
 Digno defensor da ley sagrada,
 Senã pira combates q' vao perare!
 Venca gloriosamente a pairad segu.
 Que os sentidos a sim te derordena.
 Por instantes aqui degra espero
 O Conde Embaixador; e adverte, filh,
 Que muito noq' imjorta q' a seoy elly
 E condas tyo delirio vergondoy.

Vene. = etc, senhor, o respeito may sagrad
 etad pode respimã... ad' naõ me atrevo
 Adverte og sente operto afflito
 Condo q' ei meu Rey meo soberano,
 Esta lembrança alingua me entupce;
 May, senhor, naõ opprima, naõ condranja
 Hum Coracao cercado de agonias;
 E prudente quere q' naõ dequem
 A maiõ auge os males q' reuey
 O Embaixador me afasta da serenca,
 Envenido manda a tova apressa

Quid de Beatrici auida se suspende.

Rey. - Ingrato filio, jū q' tenas movent
Concilio laudavij, brandos logos.
Deum Ray interneudo, sem demora
Mabulatoj Deuetoj exeuata

Deum justicors Ley; exerebelde
Al' soberaniaj orden te mojtare,
labores Captivas oteo delicto
eras como Ray, may como Ley severo.

Promi. - Este ingrato Captiva, este Rebelde,
que aclaras cadaveres may criminosos.

Rey. - Petrate, imprudente deloje em diante
Objeto me serai delorror, eduria,
como ate agora oforte deterruora.
CENA 4a

Rey.

Rey. - Grande deos, cuyo bras omnipotente
Dona ofurod Ray onday, edoj ventos,
com tuu podda acode, Eumanaj forcaj
A refreard nad bastad Deste vigre

A cega viai, a pairsoeny violenta.

Contra mim, contra ti revolta irado!

May aqui vem bello. Vem amigo,

Queja dequidad te aurava

Padeo adonde yta

CENA 5a

Colles e El Rey.

6

Coel. = Senhor, Paulo
Honde Embaixador fica esperando,
Para, segundo o orden, y na dety,
ser a tua presença conduzido.

Rey. = Em vad, fiel loello, traballamey,
Poy, cada ves obvinçipe may firme
era esse pertinacia de seoy erro,
como dum bouo furioso nad condeu
e soberano, precioso, nem pater noy.

Coel. = Poy tu sabe, senhor, q da Gronçia
Irreconcitavel inimigo
sempre sem artificio atuy obly
e Mostrei alur da candida verdade,
Anim, senhor, se admoestaoeny nad bastad,
nem tida rapoeny, obre aviolencia.

Rey. = Leuo q aviolencia noy deysende
Empreigo maior, em maior danno.

Coel. = Ante q vencia omal, etome forçay,
Amotivo de corta nay rairay
Descontente murrurava obovo, e clama:
O leuo ponde sobre o precipicio,
E salvado nai podes, tenas manday
logo tirar do mundo a causa operta.
He avida de casto quem noy traça
Aruma, q vemoy imminente
como sangue de casto comprax devey
O rubro soego, o teu sepouro.

Rey. Com o sangue de lacto. Tua innocente
Hadeste pela mão da tirania
Victima de humana intercessão?
Vergei amunta gloria destruída
Ero inverno já demeu lancador anno
Com amancia affronta da crueldade!
Nai, amijo, may pio me aconseha.
Quanto se podem dar remedio
Anno mal sem augmento do danno.

Coello = e endor, para attallar com gr^o incendio
Derrubare os vizinhos edificios,
Que indo illerq sevem devora, damna;
Eog parece duplicar o estrago
He sabia prevencao: qual te suspenda
Humna inutil piedade, e perigo:
Adverte, rendor, q dum Rey prudente
Deve a conservacao do Estado tudo
Sacrificar. E quanto pela Patria
Entregara seu filho ao suplicio.
Esta severa ley faz muita verg
Condennar conjustica os innocentes.

Rey. = e ad, coello, por meio may suave
Espero serenar a tempestade,
Que tai medonda, e fera vem soprando,
Affastarei do Rey demeu filho.
Aocariad de tua pertinacia:
Emprejetta a curura logo seja

Dona Ines encerrada.

Coel. = Em vai pertendo

Do Principe apaga os olhos ardente,
Em quanto na may luy esperancia
Alimentar o fogo, emq se inflamma.
Ve, sendo, q se erramos de caminhos.
Noi vamos deperendo em fundo abysmo.
Mas aqui vem Paulo como Conde.

Acto 6^o.

Embaixador Paulo como Conde.

Emb. = Rey poderoso, agora em monageio
Alta reformar-me q a Princesa
Ja vem entrando pelas teojs dominiojs;
Edo mea Roberto, q a injuria
Repugnancia do Principe ja sabe,
Atto aviso me das, emq me ordena,
Que vigilante fuyque q o decoro
Je aheras de contraria consequencia.
De Beatri, edo solio fiqua dero.

Rey. = Sabio Conde, darcana, q eu respeito
May q opodes de Espanha esse de amigo
Hoje de todo drcatar pertendo
Atadua, q a Principe tem prero
Cura, brevemente de teojs odo
Deferas Cayto, q a prero de teu.

Emb. = Sua rara prudencia de Concello,
sendo, nad necessita, com a certo

Amigo procuremte mais seguro
Para extinguir detos apaisad lega;
Cquem sempre permites que, segundo
Suparced, mud punicamento exponda
Nao si' devida Capto de separar,
Mas tambem deito duno, e sem de costar
Detos e lizonjeitas esperancia,
Que poderas aporre atuy intentos.

Paed. = Conde, Embaixador sabio discorre.

Rey. = Sem Conde, teu projecto approvo, e sigo.

Emb. = Rey ordena, sendo, deo de terro.

Que cujares q no centro de ca tetta
Seja em Real Mosteiro clausurada.

Rey. = Ja tens resolvido, sem demora
Vamos executar teu bom designio.

Acto 2^o

Scena 2^a

Principe, e Almeida,

Princ. = Que exantora de guerra me referes?
El Rey de terras mandado de meo Rey,
Este duno adriate, infeliz Capto.
Derrotado cruel! e Rey injusto.

Alm. = Dacia amada Capto e infallivel
sendo, a de ven terra: exterminada
Brevemente averaj deite de miris.

Princ. = e' d'ad' me como respira operto afflicto
 Entre os golpes d'ad' q' me trespassa!
 He' porivel q' d'ad' sem d'ad' possa
 Castigar tal severo duma innocente!
 He' porivel, o' Ceo!

Alm. = O' co' qu'rida
 Que tal d'ad' te fosse d'ad' d'ad';
 Mas eu aucto' Cay na tencao' f'irme,
 Pelo' d'ad' conced' d'ad' integ'ado,
 E' pelo' Embaixador, da d'ad' Castro
 O' perpetuo' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad'.

Princ. = O' barbaros Ministros, o' impio' Conde,
 De' meu Cay a fatal tencao' f'omenta!

Alm. = Senhor...

Princ. = e' d'ad' meu inimigo,
 Que d'ad' do' d'ad' soberano
 Me feriu no' may' intimo' d'ad';
 Mas a' d'ad' do' abrigo' may' d'ad' d'ad'
 Gemeriu no' estrago' da' d'ad' d'ad',
 Que m'ad' indigna' d'ad' d'ad' e' d'ad'.
 Alm' d'ad', q' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad'.
 Como' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad'.
 Como' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad'.
 d'ad' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad'.
 Epod' d'ad' d'ad', sem q' a' d'ad' d'ad'
 Me d'ad' d'ad' d'ad', q' d'ad' d'ad' d'ad'
 d'ad' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad' d'ad'

Em lagrimas banhada, inutilmente
Meu amor implorando em seu socorro!
Até não, primeiro todo o furor
Deus de um coração desesperado.
Tu me aconcella, amigo, e não pode
Se descobres minha alma a tribulada.

Alm. - Dificil remedio me parece
Princ. - Que mortal afflicad! Irei prostrarme
Submisso aos pés de El Rey, e declararte
Tanto não, e prende minha alma.

Alm. - Onde, se a outro adora, se depende
Tua vida de seus amavies Rey,
O segredo importante não de quibus.

Princ. - Que dize! Por que se conjurem
Contra o innocente, e amado sangue!

Alm. - Quem terrivel aspecto não ignora,
Que a fortuna presente esta mostrando,
E sendo, não duvidas e a tua morte
Seja para a placella de sacrificio.
Horrey concessio murmurando

Se dizesas perceber e não entrando
Esta tenca maldita tem gerado.
Princ. - Heroy monstro meu e heroy bravo
Que infame, interesse e impuro
Humana execranda atrocidade!
Os bella Lyoto, Epuro degraada!
Atode, grande Rey, e o Emory Correm

Am uiltimoy extremo da crueldade,
 Aleyto dei amas, alym amanda,
 Deuo contra q' Eomoy defendello.

Am. - Eu vejo p'ora n' encaminharie,
 Sen' Eor, o Embaixador.

Princ. - A tua viita
 Voto o cora⁴ em juror³ me acende.
 'CUMA 2^a

Embaixador, eo Principe

Emb. - Permittime, Senhor, te felicite
 D'gloriosos laos, com q' firma
 Hespanha, e Portugal eterna alianca,
 Cui amirade ja respecta, eteme
 Obravo Mauditano, o Galls forte.

Princ. - Sim, Conde, sy q' atua actividade,
 Comprevenca, e astucia, facilmente
 Bem os grandes obstaculos destruido.
 La' foy por teo conceito de terrada
 Para o centro de Espanha a triste Carta!

Emb. - Le teu augusto Rey alym o ordena,
 Quem pode se vogar o loy secreto?

Princ. - Doy advista Espanha q' se agora
 Do doce bem me priva da tua Viita,
 Emefas suportal adon violenta
 Deaver partoi demagoa deparada,
 Tempo viva, em q' meveja em campo.
 Vingad a suas lagrimas, e angustias.

Com aq arma namad, deentre seos muros
Desi com opproprio sangue seगतता.

Emb. = e forte Espana, Principe, seipeta
Oto Valor Europeo, may nad teme
Arrogancia, nem bravo amcaos.

Princ. = May adiente nad passo, so' de clero
Gite meu constante amor a bella Castro
vem o Dalamo, e solio prometido,
Escritas q' so' ella eade ouyrallo.

Depressa esta resposta decisiva
Com a Princesa Beatrix manda a Castella.

Emb. = e emi, detuu derengam offencio
Aviso daru logo; may nad uria
Que Espana ofra emyao lad grã. afronta
Brevemente averai tomar a arma,
E sustentat no campo a sua gloria.

Princ. = Indignada conduca seos guerreiros
Alombater, e aprendera denovo
Atteder a victoria derrotada.

Emb. = Em soberbo diuicio de rafoga
Oua furor, q' da raas terriva
Detuu fero Valor devancido
Julgar q' tudo deve submeterse
A teu jugo, e temer a teu amcaos;
May avaidora, juvenil idade
Com triunfos fantasticos te engana.

Princ. = Orgullhos depressa juytao iuy

Cuidas talvez q' minha tolerancia
deuvid tanto insulto ja cansada
e p'urita tua audacia nao se atreva!

Emb.- Como corde, sendo, tendo aventura
dena ser teu Vassallo. E p'ando sou,
E como Embaixador neste dominio
soberano, a quem deua e submeter-me,
nao temo, nao corro.

Princ.- Vay aprende
Omnes brava atomei como inimigo. Tira a espada
e SEMA 3E

El Rey con memoria.

Rey.- Demerario q' intentas em q' abismo.
Ve submergem tuas b'as de raton?
Depravando q' direito meu sagrado,
e a ley, atropelando, vay correndo
Como indomavel de boado bruto
De delicto em delicto!

Princ.- Vay require
Que cessem ja meus crimes vergonhosos,
deixate de projectos, q' meditas,
De quando nao veras com minha morte
Tudo o excessivo, todo o effecto,
Que adereperacul feror inspira.

Rey.- Indigno e' isto, ja que sem piedade
Demey perado, e infelicy anno,
Ja q' sem repouso a' Vey, Suprema

Quibantay a sagrada Immunidade
Devida ao soberano, com auctoridade
De tua Vergonhosa pertinacia,
Aloudeu comeca quanto podia
Hum termo say mudado em Rey severo.
Ja daqui como preso te reuera
Ao castello da proxima Cidade,
Que cada vez o teu carcere seguro,
Emquanto preserires em teu erro.
Puni. e enfor, a teu ordeny submetido,
A privad me resolve, may primeiro
Coverey a offer infame morte
Que abreactor da ad amao. O triste casto.

SCENA 4.^a

O Rey e Embaixador

Rey. Conde, como prudente, e sabio deve
Desculpado os excessos temerarios
De quem mancha o indyrecto, q or sentidos
Tem da paisad violenta perturbado.
Emb. Offendido, enfor, indignamente
Tei o Monarca em nuni, q represento,
May a satisfacaõ coniro, e prompta,
Que da as loy agravo, me persuada
Que sera bem acerta recompensa.
May furioso obviencie, exilando
Contra a vida amearo, de asia,
Juray reigatar a forza de arroy,

De entre nosos separa ira Cayto.
 Emfim declara ja deveserado
 Quelle tem prometido amai, e obrado,
 E q' aperar detudo dai de cumprir
 Apromessa de seio amor constante;
 E me ordena, q' logo a minha corte
 e mande beagru com este derengano.

Rey. - Ah louco vilis. Conde, nada tema:
 De canca em meu Cuidado: bem depressu
 Ira igner leuar era de porta.

Para apagar do Principe os furor
 Fazer de novo todo o esforco.

Emb. - Veu coracud magnanimo moysad
 Tem quanto pode dum verdadeiro amigo,
 Ma perante senda, q' merecere,
 Para q' logo ao Rey, aq' leal servo,
 Deprerente sucesso aviso mande,
 E novo tadbem certificadla
 Sua firma amizade, e fe' constante.

Rey. - Oziel rebo, comq' a teu Rey serve,
 Demay sublime apreso te fae digno.

ACTO 3.^o

Coello Pardo e El Rey

Rey. - e amigo, nono malley seduplicad.
 Mas baytou toda aminda Vigilancia
 Para atallar o lyo meditado.
 Verificado vi q' meo receio

Por infeliz e caro Condurido
Onde, como Príncipe se encontra:
Fuy aviado, corrompido.

Evitar o erro, mas foy tarde.

Já tanta dade foy deffozgo.

Com mil indecoroz arrogancia.

A sua pertinacia, a fuy furor;

Escoy de affirmar q' do Castro

Havia sed a Lyra, q' a fuy fado

Veria Portuguez subiu ao throno.

Depois de mil ultrajes injurios

Contra o Embaixador deppada arrama.

Coel. = Que de ratono.

Paul. = Atoz temeridade.

Coel. = E q' satisfacaõ darai a Espanha,
Que a de ra grave detas grande afronta.

Paul. = A reverencia do mesmo Embaixador
A virindes castello amandey preso.

Castro em deterro seja logo posto,
Everemq' se venico com violencia

O q' vences naq' posto com brandura.

Paul. = Com acerto recorre a violencia;
Mas para debater amad armada,

Que evidente guerra nos prometa,
De dona Igner nad basta o extermínio.

Cançate em vai farrida de nad tirar.

Paul. = Vouz Concelho unjio me dorroras.

sequitemq com barbara ferocia
Omedidos Caminhos da injusticia!
Com q motivo condemnad podemo
Humã infelici muller, talves forcada
A submeterse ao jugo de meus fillos!

Coel. = Oij senhor, de outra sorte irremediavily
tao q malley, q vai sobre este povo
lanca a mesma muller.

Rey. = Em novo danno
Acreditou Jones naí tem may culpa
Que agrada a d. Pedro, mas Loucaba
e q se q o lly abella tua, q o cega
vãlmente se q erroz detestando
Arriçava de peito, e da lembrança
Pela ditancia longa de unido!

Paul. = De unido, senhor. ofirme laço,
Que o namorado Louca se prende,
Se amorte e q pode de o tallo

Rey. = Acaba de explicitate, q me dize!

Paul. = O Príncipe em segredo de unido
Com Castro vive em tanto ajuntamento

Rey. = He porivel, o Leon! e q cetera
Vendo de se succo tal estranho!

Coel. = Agora de informar nos acabamo,
Que a v'õ do vulgo animo certezfia.

Rey. = Que credito merece o vulgo errante!
Humã v'õ popular, talves fundada

Em sua obstinada Teugnamia.

Paul. - Senhor, não desprezemos este aviso,
A sua obstinada, ou seu furor,
Com o ouvido do vulgo combinado
Não dá defeito certo claro incício.

Rey. - Impossível ou caro me parece.

Coell. - Escuro, senhor, severifica?

Rey. - Entad, fizeo amigo, sem governo
Não vamos engolfar em bravo mar.

Coell. - Por de seguro, não, em? Salva-nos
Podemos do naufragio, tem patente:
Se a elle não recorrer, não perdemos.

Rey. - Deo ventura a ocorrer, e eunao pato
Atad grande eunera resolverme.

Paul. - Cruel, senhor, terai senao cessare

Em atellas a publica degraia.

Espera ver gemer o trite povo

Como aoute da nova, injusta guerra!

Julga, e Espanha atua, e indignada

Novas fronteiras amundar não corre

De numeroz equadros armados

Para vingar afrontas tao perdas!

Atindamos campos tinge o sangue!

Quederramos com fil de tros

Do barbaro terrivel Mauritano:

Inda dorad a misera vivas

Do infelice offaõ rodeada:

A máxi inconstancia e indignidad
 de los amados e herederos filios.
 En fin, señores, o dueño, q' oprimido
 ha por largo tiempo con ofuro de la arma,
 ha de desalleuio principia
 a exguet a cabeza entre a miuicia,
 Enq' tanta fadiga e saueas,
 Guere ex por denovo, quando pode
 Com oprimio de suma vida se las tanta.

Cech. - Ve q' por toda a parte omal na cerca;
 Pondera na discordia e inleltina,
 Enq' infallivelmente caler fames,
 De grandes poderes soffred q' obrano
 Ouyre suma multos, q' indaq' elunte,
 He vanilla, señores, ena Princesa.
 A Dama Portuguesa a frontada,
 se exilendor preclaro disputando,
 He neguras a contra de blanda.
 E q' ceu de ordenes q' contenda,
 A loy de cubio contrario,
 Deste odioso concordio no se esperas!
 En tad grave leopen, señores, fundado,
 Mas comperto vuol te reconcillamto
 Oboo tay perigo antevendo,
 A morte a vrite Carlo sentencas,
 e Apvenencia q' de ejusticia
 O que vulga a vros procediments.

Ere em nova tencao tenac' longia,
Alguns sabio, e grande te acompanhada,
Que prudenty, executy julgar podem.
A concelho q' convoca, entendendo
Ao supremo congresso, atenta esura
Seo importante, e sincero voto
Atim em novoz Embroz de carregar
Opero, q' to mad em teu reuea.

Pey. - Venturoso q' vive socego
Em cumida fortuna, q' do septo
Mad suporta opero, o fatal jugo.
Que dura obrigada. infemi me arrastad
A julgar como reo de infame crime
No tribunal severo de justicia
Humana saia muller, cujo delicto
Punir a justy ley nunca mandada!
Mas eu defenderey sua innocencia
Cum, amigty, comuq' me conformo
A este prudente meo. Exactamente
De averiguar se tem D. Pedro
Celebrado legitimo conorcio,
E se de verdade, o untricoz posto
Em concelho de estado se deida.

Ped. - Sendo, q' nos com oq' filioz vem buyante,
Orcito terra alexissima, casado.
Immovel na constancia, nao te deirey
Vencer de tua natural clemencia,

Que em tal conflicto e vicio, enad virtude.

Rey. = Que espetculo digno de piedade!

Coeh. = De, senhor, q nos perder.

ACTO 5.^o

Senhor, James seu filho, e o nome

Ign. = Rey piedoso

Esta infelici, q dea de amargura

Veí provocada a tuu per empranto desta,

He a causa dos erros de teu filho.

Este tenho diante, sac teu veto,

Que vees com medo, e innocente rogo

A placar tua ira. Regai, villos,

Bejai de novo e vos amas sugenta;

Eja q avonã idade inda me pode

Expressar da alma os terron sentimentos,

Inyhorar em favor delum Rey afflicto.

Esta May cercada de agonias

Com os choros otho a Clemencia,

Que so benigno aspecto vos promete.

Ah, senhor, sobre mim volta os luytigos,

Se inda meu triste pranto desarmado

Não tom a justy via de teu peito.

Eu so a culpa tenho, eu so padeco;

Porem o meu senhor, onco l'poro

Das rigorosa penas alivia

Te desobediente a tuu preceito

Debrincera Beatri amas de presso,

Hepp' não quebrentas a lei divina,
Por já ligada a esta inflexível vira
Em segredo, e legitimo consorcio
Pey. - Fills imprudente, de humano fido
E que tribulacion, e que violencia
Foy booy deaturo me entregaras!
Paul. - Senhor, não necessita de may prova.
Ign. - Não opprimas, senhor, perdoa a hum fido,
Que de dataca ternura doce objecto:
Perdoa ao clero fido, cuja gloria
Em amarte, e servirte se conijte.
Por esta mã, q' bejo, to suplico:
Por este innocente, q' nay veia
Pey circulo teu sangue esclarecido,
Em cujo amavel geto, e gentil roto
Está vendo teu fido retratado.
E já q' demonda alma atribulada
Doloroso estado te deubro,
Com o mal may leve da clemencia
Aminda affliccion mortae concola.
De teu peito magnanimo abrandura
Nunca negou piedade aos desgraçados:
A perseguida, em terra innocencia
Emti sempre aca defensor seguro.
Mas ay demum, senhor. tu emudece.
Não merecem a minha dura magoa,
A clemencia, q' aos mióra não nega.

Como Quis de Jovis vultu iusto
 Parricium vel opanto, q' deturamo.
 Ad nos, Senecol, nati curru onerato
 Anterius ~~et~~ logos dicta multos fraco.
 Vix vultu clamante em meum socoro
 Com ay, e com guntioy, nad e fante
 Demencia dicitur regina, tuu dicitur...
 Ad q' eubio, Senecol, q' otau silencio
 Minia fatal sententia esta dictanda.

Rey. = Dura conternacul.

Ign. = Amadoy dicitur,

Ad veradecoy meoy presentimentoy
 Vix perdit vna May: um, dicitur dicitur,
 Vno preclaro etud agritoj surdo,
 Arsenivel amagba, e alamentoy,
 et dura, e promista morte me conderna.
 Vix perdit vna May, tenoy mening,
 sem q' pona de mag d' oruey verdegoy
 Vno Ray Valeros defende me.

Rey. = et Meta Ignor, nas julquey q' impiedate
 Invenivel mefar a tua clamore:
 May q' tu coracis atormentate
 Geme em silencio omes dentro nepute.
 Ma como pode concolat tuu male
 Quem domeimo remedio necerita.

Cecl. = Senecol, o tempo vna.

Pacl. = Appena o panto,

Roderigno Cuore meditado.

Q. Deo immenso, q' eoq' mortae meo quia,
Como legor sem tunc redemptas,
Vem alytirme, vem alluonirme.

Ign. = e' enor, Dixarme entreque amey temore
A munda effluoy sem deferirme.

SONATA

Ignes sey filloy e Leonor.

Ign. = Munda ruha e certa. Ceon, Valerme.

Eu moro, viveri vo, viveri meoy filloy,
Benigno oleo complete vnoy dia,
sem conceder amvota de gracia

Em q' mevedy acubar avida.

Eu moro, filloy meoy, evor perdy
Atornura, or affagit, ardeltia.

Comq' esta May ver tonda vad mimorey,

May vo ficay gorando de dyvelo

Derum tunc Cay, q' meny vo nad ama,

Eita lembranca aminda dot mitega.

May ay demur, q' digo! combatido

Don Peretidoy golpei da violencia

Ouo vercy morred, ouja lancado

Vor data contrangido euma Madrayta,

Que talver indejora, e crabrada

Nas tabera soffet sem alogancia

Davona infancia omnimo dequid.

Que infelis May: q' filloy degraadoy.

Leon: - Senhora, paraq' com dor, e saudades
 Baya, amorte, q' temer devey?
 Confia na piedade, e na justica
 Domagnanimo efforço, q' em saudades
 Expressando a lagrima noq' olhos,
 Demostrava a brandura do seu peito.

Ign: - Cruenta morte tudo me anuncia,
 Sem, clary Filho, os ouros pueras
 Vouo Cay empricia, para se guero
 No torno peito de ferro me cravarem.
 Al Principe affligido, deq' angustia
 Não verai perseguido, quando entrare
 Neste triste Palacio: quando virey
 Esta parede tanta em meu sangue!
 Este percorey teu, em cuja vida
 Se recreava deo de alegria,
 Em serangano, em muerca orfanade.
 Univo, Filho meo, ao triste peito,
 Glu do doce sustento voq' servias,
 Debesi o meo ultimo abraço.
 Sem, Filho, os algory arrancando
 Vem contra mim a barbara espada...
 Filho do Eterno, vem a socorrerme,
 Que eu vou prostrada ao pé de teu altarey
 Implorar teu amparo: id teu braço
 e salvar me pode deste precupicio;
 Vinde, innocente, e impelleo orçao.

Alto 3º

Alma

Ignor e Leonor.

Ign. = e simi, Leonor, amada de venturo,
De meus filios o triste de remiaro,
E a afflicto de perseguido e yoro,
A proutime de novo aq per me levas
Do implacavel effono, inda esperando
Que meu logo, e lagrima ardente
Se coraças iuro ~~meu~~ joras
Onem conq illicum adura sorte
Munda for liongea. Onde me arratad
Amortag delisante agonias
De rudo pade aminda morte.
Furo concubio a pernuado m
De rudo, e justicoa e lley ostentao
Eugarda q offende a caaa justia
E com munda innocencia for juro
Leon = e senora nai de mace, ~~me~~ te entregues
sem esperanca a sulto, excusio.
Igue animora, que o rito intentao
Obenigno e Monarca, inda q auster.
Sabe unid a justia com a clemencia,
E ad te demore, vai de novo exorte
Com lacrimora e suspirio teu malto.
Ign. = Inevitavel e aminda morte.

Ad demus! os tirano inflexivei
 May triste, verde anno nad reputad
 Nem apuerit idade demcus filio.
 Eumoro, Eporo, e teu amor ardente
 He quem oduro golpe de carrega.
 e um, adorado Principe, a ventura
 que meo tua mad, mecyta vida;
 May nad julgo, q eu soua aborrecida
 Por me let esta gloria tad funesta.
 Vive, amado senhor, Eporo vive,
 E de sua caudade todo consiste
 Com avista de teu querido filio,
 Ja q em fim te redus a amizade
 Adorar e uma Eporo, cuja vida
 So teu Vulto Ciudado occupava
 E ved vezes de baixo de teu dolo
 Orlado filio namuroso infancia
 Brivado do materno, doce abrigo.
 O d'eu, infelice innocente,
 A delicia, e amor de ta May triste.
 Quanto me fore a magoa de seixar. uo.
 Leon. = e st, senhor, teu ay, e teu gemido
 Poderas abandonar a meima terra
 e st q nad possas dar a tua magoa
 May q formento omuro de oro.
 Por me nad deprey, emo queira
 A cabal si de angustia opprimida.

Leon. = e st,

Jgn. - O quanto Almeida tarda! q' noticia
Trava do meu senhor: de q' agonia
Nad estara' suspiro' p'cedendo.

Leon. - Oho, q' o tempo voa, e proveito
Podera' a tua maly: nad vacily
Alomover de novo o teu elemento,
Vay nojodes celyte confiado,
Cuyo invencivel bravo em seu rosto
Estabed o innocente sempre armado.

Jgn. - No pes do irado Rey meuspiro afflito
Em vai' lottara' lagrimas, exogor,
Mai' facamos em utrimos esforcos
Para aplacar Leon exforceido,
Que may com meus gemidos se embravece.
Vamo' adol me arreata: Deo immenio,
Queja no fundo marey submergido,
Se atuy oho su digna de pidade,
Redemonda effica' te confadecy.
Manda q' amey gemidos, e amey vanto
A indignaad, e vray se dissipem.
Da yora amey clamores, com q' pava.
Abanda' coracony endureido.
Oho, a terra, ai negra tempestade
Submetida' esta' a tuy Decretos.
May ay curveys Almeida q' apellado
Para noi se encamonda auidadoro.
SOMA 2a.

Almida cordillo

Ign. = Fiel Almida, minha amargura
vem navirar com as suplicas novas
Domeu claro senhor. Como totera
Daviolenta, privada e dura magoa.
Lamenta a sua dor, infeliz casto?
Supora pelos segs queridos ~~filhos~~.

Alm. = O cuidado, o grave peniamento,
que so afflicto toracal combatem,
Por minha voz, senhora, terelata.

Ign. = Volta deposito a voz, depositaria
Dator hura do meu constante espirito.

Alm. = Deancia mortae e Prunicye ferido
Supura, e brama ja desesperado.
Ora subido na may alta torre,
Neste Palacio emprega os tritey ollos
Em lagrimas banlados: ora errando
De lugar em lugar esparovido
Entre soluz brama Esporo, e bido.

Ign. = Ah Prunicye infeliz.

Alm. = Emform, senhora,
Denovo, e dura golpe de passad,
esquitado me brama serui: Almida,
Vusi mitigar podes o meu maley,
Vusi podes salvar da may demorte
e perseguida fones: Ora aduerbe,
Que nullo implacavey inimigo,

Contra sua innocencia conjurado.

Com mil factos preteritos, e rompedas
Horas de hum Rey Clemente, e justo,
Causa morte, e unio, e condemnar:
Queja de lo fatal, cruel de tenio
Em Conselho de estado se decide.

Jgn. = Que exato, o Leon.

Leon. = Que erro, e ingrato.

Alm. = Continua, o supino, e rrimundo,

Edicelle, e ja, e de verdugo

e sua vida defende, e adjo,

Que atoda apressa fuja, e se guarda

Donferro, e de irado, e mojado:

Emquanto o lo piedo, e ad serena

e non, e angustia, e non, e infortunio:

Emquanto a ma, e ligada, e ena, e lotta

Para puer, e barbero, e dandore,

Que fuja, e adura, e morte, e non, e o palleo

o non, e non, e billo, e de supendo:

Que ameu, e non, e dicio, e de dize, e onteque,

Que venlas, e navia, e dinda, e magda,

o portando, e non, e apressa, e dura.

Jgn. = Britte, e Merano, e affligido, e erro.

Alm. = Em ju, e non, e dicio, e de dize, e onteque,

Que fuja, e non, e dicio, e de dize, e onteque,

e cautero, e ja, e dicio, e de dize, e onteque,

Para seguro, e ju, e dicio, e de dize, e onteque.

Alguns leas amigos valerosos
Promptos a te a te servir de guarda.
Apartar te de rocha, não vacille.

Ign. = e se, meus filhos, adeus, ay, claro Eyrore!
Eu vou fugindo a mão da tirania
e acabar entre os golpes da fardada.

Alm. = e invoca, em mortaes prantos, e agonias
Nad te demore, váy a parcella te,
Difícil a traça, parte de rotula,
La vai o sol e raio escondendo,
E pelas sombras da virinha route
Podemos seguro retirar no
Bem sabe q no fundo desta guerra
Ha uma oculta porta, onde teremos
livre saída ao campo solitario.
elli a cautela, no esperai
Armado e cavallero.

Ign. = e sim, Almeida,
e de demin. apartar eu vou d'isso me,
e de impedir-me do amado e filio
A cruz e corações, e tormentos
Entregay esta triste desgraçada!
Nad me demore, Almeida, aqui me esperai.

SCENA 3.
Almeida.

Alm. = Que iniquo fado, e inimiga e d'ella
Turbar vejo os olhos venturosos

Em q' nos temos corações viviaes
 Damay doce alegria de repente
 Oyster pallar q' lio ai amargura,
 Dos communs injortunias, emiridia
 O'brunçes da terra hã se isentad,
 e sem avitude, deatty premio digna,
 Dos golpes da degraça ineporavel;
 Mas trovajando o arbitro supremo,
 Si' vey lanca oraiõ furiundo.
 Sobre aquelle mortay, a quem may ama.
 O mesmo amor, q' aos douy d'atos E'pou
 Tanto prares, gloria prometia,
 Agora se lamenta com no pranto.
 Mas aqui vem E'bley. e' demum onde
 Poderay a los o'ly' entenderme.
 SEMA 4a

Orey, e Almeida

Orey = Almeida.
 Alm. = O' lio, q' nova deventura.
 O'ndor, q' ordenar.
 Orey = Deyois vinda
 Vencondarme contigo, emeparce
 Que providencia aqui q' d'ora meo' p'ano
 Cercado de severo Concedido
 e' d'ao ouo may q' ai vory E'pouoy,
 que me pedem de v'ite Castro de sangue
 Emofem, amigo Almeida, converido.

De los votos de rigido concullo,
De los gritos de suo violentado
Firmes gemiendo a fatal sentencia.

Alm. = Exultate, unidos....

Rey. = Quanto me otome
Criso dehorral o coracai reperto.
Muy oho etau' vando Jener dorora,
Rodeada de muy pequenoz oho,
clamando a oho unigancia, ena entranza
A innocencia me grita condenada.

Alm. = Hoy, unidos, rodo campo a tua gloria
Teny patente a tuy oho: exercita
A natural Clemencia, q violento
su coracai magnanimos reprime.
Atrite Cadro de sigra de piedade;
Exematada manpa, a tuu bicho
Vini avido con omeimo golpe.
eH, unidos, tu nad sabe o tormento,
Que o coracai de Prorupie devora.

Com oporo da mayora abatido
Emprofundo, em oho silencia geme.
De de improvio q oho agitando,
Auroz em furor, crava de agua,
levanto obravo, como serroscito
Hum agudo puntal crava querere.

Rey. = Brevemente vera... may aqui llega
O onde Embaixador.

© LMA 5^a

Embaixador commenda

Emb. = Monarca invicto,

Deventura da innocente Caitho

Horacii memove, me enternee,

Qua' vida vens supplicaste,

Quis q' ateu peras, e constringid

Pla unanimi No do Conceduig

A terrivel sentença confirmata,

Eq' de terra ilio id' de reya

sequit os movimentos de piedade.

Poy, sendo, nao reprimas, submetido

Ed' equiva fatal de tey vassaloy.

De tua alma os benedictos unyculoy.

e sendo, and bre Espanha nas duvida

de tua rectidad, sabe q' atente

guardas afe jurada atey a tiadoy,

Quis q' baytante respecta

Em tudo ficava, quando informado

por da veras legitima, q' unyde

da bronca o concordio. Indivisoavel

He o laio, q' obronyise tem, prero

Equivello vomyer, sacrificando

Adriite vida da innocente Espora,

He rigor inaudito, q' nao cabe

Nene teu coracoe elemente, justo.

Aquelles, q' delloy te persuadem

Atas dura fervera, ou se alimentas
Dalorvil crueldade ou preocupado
Defanaticos erros e concellas.

Rey. = e sim, magnanimo Conde, prevenido
A generosidade de teus peccos

Ja' de viras mandei salis meu Fillo,
Determino q' a seral do Voto
Do rigido, tenaz Concillio,
E clamor do povo aborrecido,
Empar a Epora gore, q' a supremo
Motor da dextera, cujos segredos
e as' as' fraq' mortae impenebravio.

Alm. = O grande Rey.

Emb. = sendo, em todo o Orbe
Acclamado seral por novo Vito.

Rey. = Viva Ditora Janes, deo Leo o guorem,
Abrovo tua com o claro Eporo,
Culpe me embora amundo de clemente,
Mas na' de rigoroso, e inescravil.

Emb. = Heja novo enterro a gloria junta,
Comq' teu nome ja do mundo villa,
Mas permite, sendo, q' sem demora
Parta a encontrar Beatrix para informalle
Do acontecimentoy tes estandoy
Qualq' tamente embaracado
N'os designios.

Rey. = e sim, illustre Conde,

Tua virtus, prudente segue;
Quando alius brilla Danova Aurora
Iubem sequi tui paros determino.

SCENA 6^a

Almeida e Rey

Alm. = Enfim, piedoso Rey, ja resoluto,
A conservar a vida a triste Castro
Lottas oarnado Príncipe mancarite.

Rey. = Sim, Almeida, mas vamos sem demora
Revogar a sentença, por recuo
Que o duro Concilio impieavim
Dad ilhas may breve a proventem.

Alm. = Sim vai, sendo a vida a vida a proventem,
A afflicta Castro de perigo salva.

SCENA 7^a

Príncipe e o mormor.

Princ. = Sendo, bejais vendo a may piedosa,
Que a provent mederata: seu pena
Damonida ingratitude, edemay crimes.

May pora medi a liberdade,
Quando teny condemnado a dura morte

A reditora Ignor. Al, sendo! quey
Que amey olo, o impio avarino
A dar a proa vado de pedacem.

Rey. = Sim, de quem, aventureira Castro
Vai soccor na magoa, e temore,
Evay annunciar. Se q indulgenta

A vida de conservo, e aqui parto
A intimar ao povo, q' absoluto
A sentença de vós pronunciada,
Apreta de vós, e do tempo,
Que do sangue me sedem.

Princ. = Rey benigno.

A magnanimo Rey. Com q' alegria
Esta clemente meo abajar tomo.
Esta mai, q' metida de hum abismo,
Do prared ao tronno me levanta.
Como as sombras com elua damadregada
Redmirarai minha amargura.
Claro filho, eu vou, amada Erosa,
Atuy choroy oloy vou moxarme
Que júbilo, q' alegre sobredito
Mad sentira tu peito, quando vire
Este Erosa, q' ver ja nad esperai,
Que vay restituisse adoe vida,
Efirmar para sempre atua gloria.
Ma ay demin... q' exulto... q' soluzo.
E que gemidoj ferem meo ouvidos.

Scena 2a

Leonor esmeimada

Leon. = Valime, jutoj Ceor, q' dor, q' angustia!

Princ. = e A, Leonor, tu em lagrima bantada!

Que medondo succo me annucia!

Leon. = e Ay demin!

Rey. = Que agonia te perturba!

Princ. = Dize, q' dor motava teu clamor!

Leon. = Como odirei! É morta a bella Cayto.

Princ. = Oh Leon! a bella Cayto, aminda Espora!

Leon. = Ah de mim! Tu, é morta a tua Espora!

Rey. = Oh muller desgraçada!

Princ. = Deo unienio.

Dize, Leonor, talvez acometida
Por de algum accidente, motado
Pela força de tua amargura!

Leon. = Vai, Príncipe, dou barbaros afors
e vida de arrancaras sem piedade.

Princ. = Oh Espora infeliz! ai doce Espora!
Que peitos carniceiros se abrevias
Amaldad e maos unias no teu sangue,
sem temer q' de baixo de seu passo
se abrisse a terra, e sonem sumergido!
Oh perfido! ad monstro de impiedade!

Leon. = A desgraçada Ignor, já revoltada
de guerra de morte na fugida,
de sua fies dama fodada
Bantada em diite, pranto, de seu filho
com saubora dor se despedia
Ora alim, ora a outro dependendo
O materno, terrissimo affago,
O leg ay! do bror, q' pedias
A piedade mover e meimar ponla,

Furias nonis perito, q' aternura
 Em cloroio de lagrimas soltavab.
 O Muroy e Menino q' lamento
 Com innocente coro acompandand
 A magoay duplicadas da May triste.
 O uioy do gemidoy lamento
 Saiva pela Jatey do Calais.

Princ. = Aq' demun.

Leon. = Quando douy uruay vendugon
 3 Com a espada tua representad
 2 A portay visitando de seu quarto.
 4. Ato Corivel vista, a triste Castro
 Lanca deia deypanto eum qd' grita
 Comq' a attay abobeda gemera.
 Logo pelo Calais: q' cloro Fido
 A sua Vestido apegadoy correm.
 Em vai piedade pedem e clama Cyro,
 Huma chorand, aq' per impiis se lanca
 Putra gritand, ao leo Socorro implora;
 Mas os uruay a quem ferueroz,
 Elle uruay propeito q' duroy ferroz.

Princ. = Que impiedade.

Alm. = Que error.

Crey. = Aq' uruay mardoz?

Leon. = Que amargado! ao le ferillo termo
 Em borbulhoz rebenta ovio sangue,
 Pavimento alaga, a supriadoz

Tras os ternos, muros Infantes.

Com vos honrada di: Príncipe, Epou.

Desfalecida cabe, elevantando

Cara q' ceo armaz tremole, espoua

Donare o rosto palido, ede sombra

Os ceo formos q' se cubriam.

Prin. = Que desperada, q' aguda espada

Mefere, operto, o coracao me arranca?

Esua foras leona, armaz infame,

Que tad aton delicto cometera?

Leon. = Cad coello, e Paulus q' assassinou.

Prin. = Al traidore, al barbaro Verdugo Parte

Roy = Como a desgracia q' passou accelera?

MEMORIA VITIMA

Abre-se sua porta no fundo do Castelo
da Galaria do Palacio, por onde saem
ordens matadores embainhando e u:
gradas tintas de sangue, e a parue
do. Igner de Castro morta

Coello Paulus Roy Almeida e
Leonor.

Roy. = Indigno Concubino....

Alm. = Ceo, q' uyd?

Roy. = Indigno Concubino, apressado

Para servir de alq' ou, exornado

Para distribuir os justos premios,

Ca' grauy, q' por vny me' dependo.

Colo. = e sendo....

Alm. = Que atrocidade.

Leon. = Que de tino.

Rey. = De humano, pudeste offender
 Populo encorvado. Mas vos calvaci
 Da cruiz maos a barbara espada
 A vista do lamento, e clamore
 Daquelle miseravel mulher fraca!

Pad. = De cruiz nos acuzas, quando recto
 Sua justa sentenca executamos.

Rey. = Minha justa sentenca... comq' efforço
 Nao impugnai a torrada proposita,
 Comq' minha piedade converte!
 Voi pronunciar, violentando
 Com mil faldas raras, com mil gyano
 Minha tremola maos para firmalla.
 O cego, era lobica, q' d'ereja
 Agra cingit, reges Imperio!
 obroo & lativario em q' os Reis vivem
 Com duradas caduis marcadas.
 Daellonarquia exoravo, a vontade
 Sem menog livre, q' cum cumitoe servo.
 Auarino infame, retraiuo,
 De, q' so endei delorror meu obto!

Alm. = e obtrunice, sendo, accidit vamo
 Arte q' em mayor danno offerece

Arreperand.
Buy: Camp & Amers.

Jim

AD

